



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PROFESSOR ANTONIO GEOVANNI ALVES DE SOUSA  
CURSO DE PEDAGOGIA**



**ROSIANE COSTA DE CARVALHO**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO  
CURSO DE PEDAGOGIA DA UESPI, EM PIRIPIRI-PI: CONTRIBUIÇÕES,  
TENSÕES E DESAFIOS**

**PIRIPIRI-PI  
JANEIRO – 2025**

**ROSIANE COSTA DE CARVALHO**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO  
DE PEDAGOGIA DA UESPI, EM PIRIPIRI-PI: CONTRIBUIÇÕES, TENSÕES E  
DESAFIOS**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana

**PIRIPIRI-PI  
JANEIRO – 2025**

C331e Carvalho, Rosiane Costa de.

O estágio supervisionado e a formação de professores no curso de Pedagogia da UESPI, em Piripiri-PI : contribuições, tensões e desafios / Rosiane Costa de Carvalho. – 2025.

59 f.

Monografia (graduação) – Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, 2025.

“Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana.”

1. Formação de Professores. 2. Pedagogia. 3. Universidade Estadual do Piauí. 4. Estágio Supervisionado. I. Santana, Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco. II. Título.

CDD: 370.712 2

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força que me deu nos momentos de angústia e desespero, e pela proteção ao longo dessa jornada, me guiando durante todo esse caminho árduo. Sem Ele, não teria sido possível chegar até aqui.

Aos meus pais, Francisco Rodrigues de Carvalho Filho e Edinalda Pereira Costa, e às minhas irmãs, Rosilane Costa de Carvalho e Poliana Costa de Carvalho, agradeço pelo amor incondicional, pelo suporte constante e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Sempre estiveram ao meu lado, me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

À minha filha, Alice Ayla Costa Alcantara, minha maior motivação, agradeço a Deus todos os dias por tê-la sempre comigo em todos os momentos. Na realização deste sonho, não poderia ser diferente, e hoje dedico essa conquista a você, minha preciosidade, pois se cheguei até aqui, foi principalmente por você e para você.

Ao Isaac Bruno Carvalho Oliveira, meu sincero agradecimento pelo apoio, compreensão e paciência demonstrados durante todo o período de conclusão de curso, por sempre se disponibilizar a me ajudar no que fosse preciso. Sou grata por tudo que fez por mim nesse processo.

Agradeço à minha primeira orientadora, Adriana e Silva Sousa, por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa. Embora não tenha dado continuidade, sua orientação foi fundamental, sem ela, este trabalho não teria sido possível. Sua paciência e suporte durante todo o desenvolvimento foram imprescindíveis, e sou profundamente grata por tudo que aprendi sob sua supervisão.

À professora Socorro Santana, que foi o cupido do tema escolhido, por sempre nos instigar a amar o que fazemos. Como ela dizia em suas aulas: “Você está apaixonada ou paquerando seu tema?” Ela despertou essa paixão em mim, e sou grata por ter aceitado dar continuidade ao meu trabalho de conclusão de curso. Ambas foram essenciais para minha formação, e sou eternamente grata por todo apoio e incentivo que recebi.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à professora Francisca Cunha, que nos orientou incansavelmente nas disciplinas de estágio. A maneira como você compartilha seu conhecimento, inspira seus alunos e os encoraja a darem seu melhor é verdadeiramente admirável. Sua organização exemplar reflete seu comprometimento com a educação, e sua contribuição fez toda diferença na minha formação e na realização deste trabalho.

A todos os meus professores do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) que participaram deste processo de formação, sou grata pelo conhecimento

compartilhado e pelo incentivo constante.

Por fim, agradeço aos colegas e amigos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o meu crescimento e para a realização deste trabalho. Suas palavras de incentivo foram fundamentais. Minha trajetória até a UESPI foi árdua, mas chegar até aqui é a realização de um sonho. A todos que contribuíram de alguma forma para esta conquista, meu sincero agradecimento. Esta vitória é fruto de um esforço coletivo.

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

(Paulo Freire)

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta como temática central o estágio supervisionado e a formação de professores, sendo intitulado “O estágio supervisionado e a formação de professores no curso de pedagogia da UESPI, em Piripiri-PI: contribuições, tensões e desafios”. O objetivo principal desta pesquisa foi investigar de que forma o estágio supervisionado contribui para a formação de professores no curso de Pedagogia da UESPI de Piripiri, considerando as tensões e os desafios enfrentados durante essa experiência. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa teórica, por meio de revisões bibliográficas, e de uma pesquisa de campo, com a realização de entrevista semiestruturada. Como resultados da pesquisa constatou-se que embora o estágio seja um momento de grande aprendizado e descoberta, ele também apresenta diversos desafios que impactam a formação docente. Os principais desafios identificados incluem a resistência dos professores supervisores em confiar nos estagiários, a dificuldade em gerenciar o tempo das aulas e a necessidade de dominar a sala de aula. Quanto ao impacto dos desafios na formação profissional, os estudantes relataram que as experiências vivenciadas no estágio supervisionado contribuíram significativamente para a construção de sua identidade docente. Eles destacaram a importância do estágio para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à docência. Como principais contribuições, esta pesquisa oportuniza repensar sobre a organização e acompanhamento dos estágios supervisionados, visando minimizar os desafios enfrentados pelos estudantes e potencializar os aspectos positivos dessa experiência formativa.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Curso de Pedagogia; Estágio Supervisionado

## **ABSTRACT**

The central theme of this paper is the supervised internship and teacher training. It is entitled “The supervised internship and teacher training in the pedagogy course at UESPI, in Piripiri-PI: contributions, tensions and challenges”. The main aim of this research was to investigate how the supervised internship contributes to teacher training in the Pedagogy course at UESPI in Piripiri, considering the tensions and challenges faced during this experience. The methodology used consisted of theoretical research, through bibliographical reviews, and field research, with semi-structured interviews. The results of the research showed that although the internship is a time of great learning and discovery, it also presents a number of challenges that impact on teacher training. The main challenges identified include the resistance of supervising teachers to trusting trainees, the difficulty in managing class time and the need to master the classroom. As for the impact of the challenges on their professional training, the students reported that their experiences during the supervised internship contributed significantly to the construction of their teaching identity. They highlighted the importance of the internship for the practical application of the theoretical knowledge acquired, as well as for the development of skills and competencies essential to teaching. As its main contributions, this research provides an opportunity to rethink the organization and monitoring of supervised internships, with a view to minimizing the challenges faced by students and enhancing the positive aspects of this training experience.

Keywords: Teacher training; Pedagogy course; Supervised internship

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil .....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 2– Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental .....</b>	<b>36</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES E IDENTIDADE DOCENTE.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Contexto da formação inicial de professores no Brasil.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>A formação inicial na construção da identidade docente .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Conceito e importância do estágio supervisionado na formação de professores.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>Contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E IDENTIDADE DOCENTE: PERSPECTIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UESPI DE PIRIPIRI .....</b>	<b>33</b>
<b>4.1</b>	<b>O estágio supervisionado do curso de Pedagogia no Campus de Piripiri .....</b>	<b>33</b>
<b>4.2</b>	<b>Experiências no estágio supervisionado .....</b>	<b>40</b>
<b>4.3</b>	<b>Desafios e tensões vivenciadas durante o estágio.....</b>	<b>44</b>
<b>4.4</b>	<b>Contribuições do estágio supervisionado para a formação de professores e identidade docente .....</b>	<b>48</b>
<b>4.5</b>	<b>Perspectivas para o estágio supervisionado .....</b>	<b>51</b>
<b>5</b>	<b>Considerações Finais .....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar as contribuições do estágio supervisionado para a formação de professores no curso de Pedagogia da UESPI de Piripiri, considerando tensões e desafios. De acordo com Oliveira e Cunha (2006), o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, sendo importante destacar que seu objetivo é proporcionar ao estudante acesso ao seu futuro campo de atuação.

Como bem nos asseguram Santos, Santos e Dias (2012), o estágio supervisionado permite ao discente vivenciar a rotina da docência, observar, participar das atividades pedagógicas, planejar e aplicar suas aulas ainda quando está cursando a licenciatura. Não menos importante que essa consideração, é que no estágio o discente interage com os alunos, com a professora supervisora de campo e com outros profissionais no âmbito escolar. O fato é que, o estágio interfere na escolha profissional e contribui para a construção da identidade docente, ao refletir sobre as vantagens e desafios de ser professor, tendo em vista que é um dos principais momentos em que o licenciando tem a chance de vivenciar a realidade escolar.

Segundo Scalabrin e Molinari (2013), o estágio proporciona colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. É nesse contexto que o discente vai desenvolver habilidades e competências essenciais para atuar como futuro docente, momento de troca de experiências, sendo fundamental essa etapa para a formação do professor.

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) contempla três estágios supervisionados – na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar – pois além da formação de professores, o curso de Pedagogia também aborda a formação para a gestão educacional, preparando os graduandos para atuarem como gestores em instituições de ensino (UESPI, 2015).

Nesse contexto, nossa problemática tem como questão central: como o estágio supervisionado contribui para formação de professores no curso de Pedagogia da UESPI, em Piripiri, considerando as tensões e os desafios enfrentados durante essa experiência? Diante dessa inquietação surgiram outros questionamentos: quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes de pedagogia na realização do estágio supervisionado em docência? Como esses desafios impactam em sua formação profissional? De que forma as experiências vivenciadas no estágio supervisionado contribuem para a construção da identidade docente?

Esse trabalho justifica-se pela importância do estágio supervisionado como parte integrante da formação do professor, sendo ele uma parte crucial para que os estudantes de pedagogia possam vivenciar a prática pedagógica de forma mais próxima da realidade antes de concluírem o curso. Trata-se de um tema atual e abordado como componente curricular nos cursos de Pedagogia.

A motivação por esse tema surgiu a partir da experiência como discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Piripiri-PI, onde realizamos disciplinas de estágio supervisionado. Durante a socialização das experiências, pudemos perceber que os estudantes enfrentaram diversos desafios nesse processo ligados à adaptação ao ambiente escolar, ao desenvolvimento de planejamento e execução de aulas, a interação com os alunos e a mediação de conflitos.

Podemos afirmar que nossa experiência no estágio supervisionado foi marcada por superações a cada etapa, desde a escolha da escola até a execução da regência. A experiência como discente estagiária do curso de pedagogia permitiu perceber que, apesar dos desafios encontrados durante o estágio, esse componente é fundamental para a formação acadêmica. Durante os estágios, foi possível vivenciar conteúdos da prática docente, tanto na escola de educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desse modo, este trabalho defende a premissa de que o estágio supervisionado contribui de forma significativa para a formação do professor, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuar na prática pedagógica, além de promover reflexões que influenciam na construção da identidade profissional do docente. Trata-se inegavelmente de buscar a compreensão do estágio supervisionado como uma ferramenta que auxilia o graduando e colabora para a formação docente.

Para isso, estabelecemos como objetivo geral investigar de que forma o estágio supervisionado contribui para a formação de professores no curso de Pedagogia da UESPI de Piripiri, considerando as tensões e os desafios enfrentados durante essa experiência. E como objetivos específicos identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes de Pedagogia durante o estágio supervisionado; analisar o impacto dos desafios enfrentados pelos estudantes de Pedagogia na sua formação profissional; compreender de que forma as experiências vivenciadas no estágio supervisionado contribuem para a construção da identidade docente.

Para alcançar os objetivos propostos para essa investigação, inicialmente buscamos compreender as categorias da investigação. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com base em materiais já publicados em revistas, livros, dentre outros. Trata-se

do momento em que o pesquisador tem o contato com materiais que falam sobre o tema abordado, sempre buscando pela veracidade das informações (Prodonov; Freitas, 2013).

Nessa perspectiva, Fonseca (2002, p. 31-32), afirma que:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados os autores como: Lima e Pimenta (2006); Scalabrin e Molinari (2013); Pimenta (1997), Gatti e Barreto (2009), Gatti; Barreto e André (2011), dentre outros.

Como fontes documentais foram utilizadas o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UESPI, Campus Piripiri-PI, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial de Professores para Educação Básica, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o objetivo de analisar informações relevantes para pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 51), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa”. O autor ainda diz que:

Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados. Tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc (Gil, 2008, p. 51).

De acordo com o autor, a pesquisa documental não requer contato direto com o sujeito da pesquisa, pois envolve a análise de documentos como fonte de dados e informações relevantes para a pesquisa, sendo considerada uma fonte confiável (Gil, 2002).

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada, ainda, uma pesquisa de campo, permitindo um contato direto com o objeto de estudo e maior profundidade com o tema através de sujeitos que pudessem analisar a prática de estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UESPI, em Piripiri-PI.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (Lakatos; Marconi, 2003).

Para a produção de dados da pesquisa de campo, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, onde os sujeitos investigados refletem sobre suas experiências vivenciadas no estágio supervisionado. A escolha pela entrevista ocorreu pela possibilidade de que o “[...] entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que detém e que no fundo é verdadeira razão da entrevista [...]” (Ludke; André, 1986, p. 33-34).

A pesquisa foi realizada com graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Piripiri, que concluíram os estágios na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, que vivenciaram a prática do estágio supervisionado na docência. A escolha dos participantes se deu pela experiência adquirida durante todo esse processo, com o objetivo de analisar se o estágio contribuiu ou não na construção da sua identidade profissional docente, elencando os desafios que surgiram no decorrer do seu desenvolvimento como futuros professores. Os entrevistados foram selecionados entre os colegas de turma, com base nas observações feitas durante as socializações, de forma a contribuir a partir de suas vivências nos dois estágios onde se formam os futuros professores.

Pretendemos que os resultados da pesquisa mostrem ao curso de Pedagogia reflexões que podem impactar positivamente a formação dos futuros professores. Ao compreender melhor como o estágio supervisionado influencia na construção da identidade profissional dos estudantes de Pedagogia, é possível contribuir para promover uma formação mais qualificada e alinhada à demanda da sociedade, contribuindo com a melhoria da educação no Curso de Pedagogia da UESPI, em Piripiri-PI.

Essa pesquisa foi relevante para identificar lacunas e desafios de implementação do estágio supervisionado na visão dos alunos, o que pode levar a melhorias nos programas de formação de professores. Ela pode oferecer compreensão sobre as práticas de estágio e as experiências dos graduandos, além de servir como base para estudos futuros, debates acadêmicos e discussões sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação profissional do professor.

## 2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E IDENTIDADE DOCENTE

Este referencial teórico aborda, primeiramente, o contexto histórico e legislativo da formação inicial de professores no Brasil, destacando a evolução das políticas educacionais e suas implicações para a qualificação docente. Em seguida, explora como a formação inicial contribui para a construção da identidade docente, enfatizando o papel das experiências formativas e das práticas pedagógicas na construção de uma identidade profissional comprometida com a transformação social. A análise desses aspectos oferece uma compreensão aprofundada dos fatores que influenciam a trajetória e o desempenho dos professores no exercício da docência.

### 2.1 Contexto da formação inicial de professores no Brasil

A formação inicial de professores desempenha um papel fundamental na construção da identidade docente. No entanto, por muito tempo, essa formação foi destinada a poucos, com os primeiros cursos voltados para a preparação de professores surgindo no Brasil apenas no século XIX, nas Escolas Normais. Não menos importante que essa consideração, foi quando a formação de professores ganhou maior destaque a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passou a garantir a preparação adequada de novos profissionais (Gatti; Barreto, 2009).

Neste sentido Cunha (2013, p. 612), aponta que:

[...] por formação inicial entendem-se os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para o seu exercício e o seu reconhecimento legal e público. Os cursos de licenciatura segundo a legislação brasileira são os responsáveis pela formação inicial de professores para atuação nos níveis fundamental e médio e devem corresponder ao que a legislação propõe em relação aos seus objetivos, formatos e duração.

De acordo com Gatti e Barreto (2009), a profissão de professor passou por transformações ao longo do tempo, assim como outras profissões, para atender às demandas da sociedade. Nesse processo, algumas profissões deixaram de existir, enquanto novas surgiram para responder às necessidades da sociedade. Sendo que “no Brasil, a importância dos professores no cômputo geral dos empregos formais não é menor do que nos países avançados” (Gatti, 2009, p. 17).

Cunha (2013, p. 614), pontua que:

O início da década de oitenta, no Brasil, marcou a possibilidade de serem estabelecidos novos olhares diante da função docente, entendendo o professor dentro da estrutura de poder da sociedade, na qual a identidade é concebida como uma construção social e cultural.

No entanto, é possível observar uma desvalorização da formação de professores no país, com um maior número de matrículas nos cursos de graduação EAD em instituições privadas em comparação com as instituições públicas que são responsáveis pela maior produção acadêmica e científica do país (Gatti; Barreto, 2009).

Além disso, “os estudantes que optam pela docência são, no entanto, relegados em sua esmagadora maioria aos cursos privados, que costumam apresentar menor qualidade acadêmica” (Gatti; Barreto, 2009, p. 68). As autoras ainda pontuam que:

Mesmo com os cuidados legais previstos, o volume de cursos a distância para formação de professores em diferentes áreas cresceu rapidamente, sendo oferecidos em inúmeros polos mantidos pelas instituições credenciadas. Este crescimento sinaliza a necessidade de se aprimorar alguns dos processos avaliativos relativos a essas iniciativas (Gatti; Barreto, 2009, p. 51).

Nesse ponto, sabe-se que a formação dos professores é de forma aligeirada, frágil, tanto na teoria como na prática. O mais preocupante, contudo, é constatar que essa formação ocasiona índices precários devido a suas limitações (Lima; Pimenta, 2006). Gatti e Barreto (2009, p. 51) fazem alguns questionamentos em relação a essa formação:

Com a facilitação da abertura desses cursos, e pela sua expansão enorme na área das licenciaturas, uma pergunta tem pairado no ar: a formação de docentes far-se-á para as novas gerações apenas em cursos não presenciais? Como fica o desenvolvimento sociocultural dos jovens candidatos a professor sem uma vivência universitária, comunitária, institucional? E o desenvolvimento da sensibilidade humana e da solidariedade? Quase sem experienciar relações acadêmicas face a face, um cotidiano coletivo de estudos e relações escolares, como irão interagir com seus alunos nas salas de aula das classes de educação básica?

A formação inicial proporciona aos estudantes a base teórica sobre os fundamentos da educação, as teorias de aprendizagem, as estratégias de ensino, gestão de sala de aula e também pode incluir atividades extracurriculares, como participação em projetos de pesquisa,

eventos educacionais e práticas de extensão, que enriquecem a formação dos professores. Nesse sentido, o posicionamento de Gatti, Barreto e André (2011, p. 89) é de que,

[...] a formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí adentram, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização.

Durante a formação inicial, os futuros educadores têm a oportunidade de adquirir os conhecimentos teóricos e práticos necessários para exercer a profissão com excelência. Segundo Silva (2010), é fundamental que os professores passem por um processo de formação com uma base sólida, capaz de prepará-los para lidar com os desafios políticos, sociais e econômicos da profissão docente.

Além disso, é importante que se tenha disposição e habilidade para resolver problemas sociais e escolares e até mesmo aprimorar suas práticas de ensino para garantir e alcançar a condição de serem sujeitos ativos na sociedade capitalista. Ainda de acordo com Silva (2010, p. 156), “evidencia-se a necessidade de uma proposta de formação inicial para o professor compromissada com princípios políticos e ideológicos claros, bem pontuados, buscando a compreensão do modelo neoliberal, para tentar romper com suas estruturas”. Gatti e Barreto (2009, p. 34) reforçam que:

Considerando a elevação das exigências de formação de todos os professores da educação básica para o nível superior, determinada pela legislação nacional grande esforço tem sido feito por parte de diferentes instâncias não só para preparar os novos profissionais que deverão prover as futuras necessidades do setor, como também para elevar o patamar de formação dos professores em serviço.

Isso porque, a formação inicial é o alicerce que sustenta a atuação dos professores ao longo de suas carreiras. Gatti e Barreto (2009, p. 15), ainda afirmam que:

Além da importância econômica, o trabalho dos professores também tem papel central do ponto de vista político e cultural. O ensino escolar há mais de dois séculos constitui a forma dominante de socialização e de formação nas sociedades modernas e continua se expandindo.

Refletir sobre os cursos de formação para o magistério, considerando suas perspectivas teóricas e práticas, nos leva a avaliar sobre a importância do trabalho docente. Outro fator que

também deve ser considerado é a relevância da profissão do professor na sociedade e no contexto histórico social (Lima, 2008).

Conforme Pimenta e Ghedin (2010, p. 36), “daí a prioridade de se realizar pesquisas para se compreender o exercício da docência, os processos de construção da identidade docente, de sua profissionalidade, o desenvolvimento da profissionalização, as condições em que trabalham, de status e de liderança”.

A formação para o magistério é um tema que exige reflexão profunda sobre suas dimensões teóricas e práticas, especialmente quando consideramos a importância do trabalho docente na sociedade. Lima e Pimenta (2006) abordam que a atividade educacional é vista como uma prática social, semelhante a outras maneiras de entrar na realidade social, ou seja, é por meio da educação que é feita essa intervenção, principalmente nas instituições de ensino.

Por isso, estudiosos e gestores educacionais expressaram preocupações e discutiram o que os professores aprenderam nos cursos de licenciatura. Eles discutiram o papel da didática, as metodologias e as práticas de ensino nessa formação, bem como os avanços nos estágios curriculares (Gatti, 2017). Ainda de acordo com a autora “professor não se inventa por voluntarismo, profissionais professores são formados” (Gatti, 2017, p.6).

Em consonância com a autora, Cunha (2013, p. 611) afirma que, “refletir a respeito do conceito de formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade”. Essa reflexão é fundamental para compreender não apenas os métodos e conteúdos que compõem os cursos de formação, mas também o impacto que o professor exerce na sociedade como um todo.

Nesse sentido, Silva (2010) propõe que os educadores e as organizações formadoras, possam incentivar uma discussão que permita aos estudantes fazer uma análise da situação social, política e econômica Nacional e Internacional, a fim de compreender sua interação com as políticas públicas para a educação atualmente propostas no Brasil. Nessa perspectiva a Universidade é o ambiente que proporciona uma formação adequada, as Universidades continuam sendo o melhor lócus para a formação de professores no Brasil, porque através delas que se geram conhecimentos por meio da prática e da pesquisa que facilita a identificação das necessidades específicas desse tipo de formação, o que pode levar ao aprimoramento de todos os aspectos necessários.

Lima e Pimenta (2006, p. 11) consideram que “[...] a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação”.

Diante da análise de Lima e Pimenta (2006), fica evidente que a universidade desempenha um papel fundamental na formação de professores de qualidade.

É entre o ambiente acadêmico e a prática pedagógica que os futuros educadores encontram a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos sólidos, capacitando-os para enfrentar os desafios dinâmicos da educação contemporânea. Assim, a universidade se apresenta não apenas como um espaço de aprendizado, mas também como um ambiente propício para cultivar uma docência de excelência, onde a pesquisa serve como guia para uma formação completa e significativa.

## **2.2 A formação inicial na construção da identidade docente**

A formação inicial de professores é necessária para a construção de uma identidade profissional sólida e comprometida. A transição do ambiente acadêmico para o ambiente profissional pode ser desafiadora, exigindo do discente flexibilidade e capacidade de se adaptar às demandas de cada escola.

Perrenoud (2009, p. 17), diz que:

Parece indispensável criar em cada sistema educacional um observatório das práticas e das profissões de ensino, cuja missão não seria pensar a formação dos professores, e sim oferecer uma imagem realista dos problemas que eles precisam resolver todos os dias, dos dilemas que enfrentam das decisões que tomam dos gestos profissionais que realizam.

Um dos desafios é essa adaptação ao ambiente escolar, pois muitos discentes estão entrando em contato pela primeira vez com a rotina de sala de aula. Como bem nos assegura Scalabrin e Molinari (2013), é comum que os acadêmicos se sintam inseguros ao terem o primeiro contato com seu campo de atuação como professores e mesmo após o estágio muitos ainda se sentem despreparados para lidar com os problemas que surgem na escola.

Além dos desafios técnicos e pedagógicos, o estágio supervisionado também pode gerar sentimentos de ansiedade entre os discentes. Como destacam Nogueira, Pereira e Lima (2019, p. 5) “outro aspecto que acompanha esse momento é a geração da ansiedade, pois o discente experimenta a realidade e o cotidiano escolar, e por torna-se angustiante, uma vez que, esse contexto pode ser desconhecido para o profissional que está em formação”.

Consequentemente, o estágio supervisionado proporciona aos discentes a oportunidade de refletir sobre sua identidade profissional e suas concepções pedagógicas. Ao garantir “[...]

o encontro do acadêmico com a realidade da profissão, o que acaba muitas vezes provocando um choque no estagiário, pois este não se depara com uma escola que imaginou e o que encontra é uma sala com muitas crianças, que falam o tempo todo [...]” (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 6). Gera-se situações desafiadoras, como lidar com comportamentos difíceis ou lidar com diversidade de perfis e necessidades dos alunos. Essas situações exigem do discente paciência, resiliência e habilidade de mediação.

A formação de professores é um processo crucial que não apenas prepara os educadores para enfrentar os desafios da sala de aula, mas também os incentiva a refletir constantemente sobre suas próprias práticas. Como afirma Silva e Gaspar (2018, p. 209), “portanto, é inquestionável a necessidade de formar professores que venham refletir sobre sua própria atuação”.

Pimenta e Lima (2009, p. 67), consideram que: “o curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas, experiências e vivências dentro e fora da Universidade ajudam a construir a identidade docente”. Em consonância com as autoras, Silva e Gaspar (2018), pontuam que o estágio supervisionado é fundamental para a aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, sendo compreendido como um campo de conhecimento que deve ter um estatuto epistemológico indissociável da prática.

Para Nogueira, Pereira e Lima (2019), o estágio é o lócus de reflexão e formação da identidade. Além do mais, proporciona situações desafiadoras durante as atividades vivenciadas pelos estudantes, essas situações são desenvolvidas com uma abordagem reflexiva e crítica, ou seja, permitindo que os estudantes reflitam sobre sua atuação profissional. Essa reflexão não apenas promove o desenvolvimento profissional contínuo, mas também contribui para a melhoria da qualidade da educação oferecida.

Segundo Santos, Santos e Dias (2012), o estágio é visto como eixo central na formação da identidade profissional do graduando, oferecendo ao estagiário a oportunidade de praticar a profissão e avaliar suas afinidades com a docência. Neste sentido, Nogueira, Pereira e Lima (2019), afirmam que o estágio é fundamental para proporcionar aos alunos suas primeiras vivências na profissão docente. Através dessa experiência, os estudantes têm a oportunidade de alinhar a teoria adquirida na Universidade com a realidade prática do ambiente escolar.

Como afirma Lima (2008, p. 198),

Defendemos este componente curricular como espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, que permeia as

outras disciplinas da formação, no projeto pedagógico dos cursos de formação, mas é o *lócus* da sistematização da pesquisa sobre a prática, no papel de realizar a síntese e a reflexão das vivências efetivadas.

Conforme Fonseca (2019), a formação do indivíduo é crucial para se aprofundar da sua futura área de atuação, pois permite o desenvolvimento de uma visão crítica e ajudar a construir sua identidade profissional. Uma nova visão sobre o ensino, o aprendizado e a função do professor é fornecida por essa rica experiência proporcionada pelo o estágio.

De acordo com Lima (2008, p. 201),

Compreendemos, assim, que a identidade pode ser analisada, tanto na perspectiva individual, como na dimensão coletiva. Enquanto a primeira é constituída pela experiência pessoal e as vivências individuais, que expressa o sentimento de originalidade, a segunda se constrói no interior dos grupos, configurando-se socialmente uma identidade coletiva.

Sendo assim, a vivência prática é um elemento essencial na formação inicial de professores. Isso porque, “as pesquisas têm apontado para a necessidade de ressignificar as práticas de formação do pedagogo, para a necessidade de formação de um profissional com competência científica, política, social e, por que não, técnica” (Silva, 2010, p. 161).

Lima (2020) afirma que a prática docente não se limita à aplicação de teorias e normas, mas sim é composta por diferentes saberes que o professor utiliza, refletindo sua identidade construída ao longo de sua história de vida, formação acadêmica e prática pedagógica. Silva (2010) contribui ao dizer que é fundamental que o profissional da educação, ao se dedicar à formação de qualidade, cultive o desejo de aprofundar seus conhecimentos e desenvolva a habilidade de questionar, construindo saberes que o capacitem a atuar como docente ou pedagogo.

Portanto, a formação inicial de professores desempenha um papel crucial na construção da identidade docente. Talvez por essa razão, “a área de estudos com maior número de ensaios e pesquisas no campo da educação diz respeito à formação de professores” (Gatti; Barreto; André, 2011, p.89). Por isso, Pimenta e Lima (2009, p. 62-63), trata da questão da construção da identidade docente, fazendo alguns questionamentos sobre:

Os estudos e pesquisas sobre a identidade docente tem recebido atenção e o interesse de muitos educadores na busca da compreensão das posturas assumidas pelos professores. Discutir a profissão e profissionalização docentes requer que trate da construção de sua identidade. Mas o que consiste a identidade docente? Com que elementos históricos e sociais, saberes e conhecimentos o professor constrói sua identidade? Qual a relação

entre identidade e formação docente? De que maneira o estágio como componente curricular pode contribuir na construção da identidade docente?

Verifica-se que “o estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores” (Lima; Pimenta, 2006, p. 16). De fato, a formação e o fortalecimento da identidade profissional, juntamente com o desenvolvimento de convicções em relação à carreira, estão profundamente ligados às condições de trabalho oferecidas e ao nível de reconhecimento e valorização que a sociedade atribui à respectiva categoria profissional (Pimenta; Lima, 2009).

Além disso, Lima (2020, p. 33081-33082), diz que:

A identidade do professor na sua essência passa por esses diferentes saberes, construída com a sua própria ação e reflexão durante toda a sua história de vida, em especial sua formação acadêmica e prática pedagógica, processualmente na jornada de vida, suas vivências, dificuldades, sucessos e insucessos, enfim, as várias experiências comuns a trajetória docente.

Como afirma Pimenta e Lima (2009, p.63), “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória”. Dessa forma, podemos concluir que a construção da identidade do professor não é apenas um processo interno, mas está relacionada com as interações.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Nesta seção, serão apresentados os principais conceitos que fundamentam a compreensão da importância do estágio supervisionado na formação de professores e suas contribuições para a prática docente com base na legislação que regula o estágio supervisionado. As principais legislações analisadas incluem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia.

#### **3.1 Conceito e importância do estágio supervisionado na formação de professores**

O estágio é uma etapa fundamental para a formação do docente, pois proporciona aos discentes a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de forma a se aproximar da realidade profissional. O estágio supervisionado é um componente curricular em que o graduando tem a oportunidade de vivenciar a relação teoria e prática. Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008,

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e os anos iniciais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p.1).

Almeida e Pimenta (2015) consideram que, ao participar do estágio supervisionado, os discentes têm a oportunidade de observar e interagir com professores experientes que atuam como seus supervisores. Uma interpretação possível é que essa experiência de observar é uma forma do discente articular teoria e prática com os elementos que estão sendo observados para contribuir no seu desenvolvimento pessoal e no seu próprio estilo de atuação como futuro professor. Fazendo referência ao que foi discorrido, Nogueira, Pereira e Lima (2019, p. 2) abordam que:

[...] durante o estágio, o estagiário poderá realizar a observação dos docentes, das práticas docentes e pedagógicas que se realizam durante a sua presença na escola. Outro elemento que ocorre durante o estágio supervisionado é a oportunidade para a construção da identidade dos futuros

professores. É no andamento do estágio que os licenciandos entram no ambiente escolar e podem observar as estratégias pedagógicas do professor-supervisor e também aprender com ele.

Nesse sentido, Santos, Santos e Dias (2012, p. 2) sinalizam que, “no entanto, o estágio nos dá a certeza que teoria e prática devem caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da profissão docente e na construção da identidade profissional de educador”. Segundo Nogueira, Pereira e Lima (2019) pode-se dizer que o estágio supervisionado é uma ponte que estabelece uma conexão entre a teoria e a prática. Daí a percepção de que o estágio oferece uma formação inicial enriquecedora, por meio da disponibilização de conhecimentos diversos e apoio durante o processo.

Nesse contexto, Pacheco; Masetto (apud Raymundo, 2013, p. 361) diz que:

O estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão.

Nesta circunstância, é evidente que a troca de experiências é enriquecedora, pois permite aos discentes aprender com profissionais já inseridos no campo da educação, absorvendo suas práticas pedagógicas e recebendo orientações para o aprimoramento de suas próprias práticas. Considera-se que “nessa perspectiva, a experiência do estágio poderá representar um espaço coletivo de informações, trocas de ideias, experiências vivenciadas, enfim, da construção coletiva de saberes pedagógicos” (Silva, 2010, p. 160).

No âmbito dos cursos de formação de professores, o estágio supervisionado desempenha um papel fundamental. Segundo Pimenta e Lima (2009), ele é reconhecido como um campo de conhecimento crucial e um eixo curricular central. Proporciona uma oportunidade valiosa para explorar e desenvolver aspectos essenciais relacionados à construção da identidade profissional, dos saberes específicos e das posturas necessárias para a prática docente.

Santos, Santos e Dias (2012) afirmam que de fato, o estágio supera essa ideia de ser um minicurso preparatório ou uma mera reafirmação da escolha de curso. Percebe-se que ele representa uma oportunidade crucial para os estudantes de licenciatura refletirem sobre sua prática e avaliarem se estão alcançando seus objetivos no ato de educar. Além disso, é por meio do estágio que os futuros professores têm a chance de aprender com profissionais

experientes da área. Ainda de acordo com Santos; Santos; Dias (2012, p. 9), “[...] o estágio caracteriza-se como um fio condutor na construção da identidade profissional, as experiências adquiridas possibilitará o estagiário ter a perspectiva de que a identidade profissional será lapidada através das vivências, experiências, e ao longo do exercício da profissão”. Com isso a construção da identidade profissional docente é um processo contínuo e complexo, no qual o estágio supervisionado se coloca como de suma importância.

Corroborando com a fala dos autores supracitados Fonseca (2019, p. 85) afirma que “o estágio é um momento da formação do pedagogo, em que se tem contato com o exercício da atividade docente, conhecendo, observando, refletindo, intervindo e construindo novos saberes, a partir daqueles com que se depara na dinâmica das atividades do estágio no caminho entre Universidade e escola”.

Nesse sentido, Fonseca (2019) ainda menciona que a formação do pedagogo é caracterizada por uma série de etapas que visam ao desenvolvimento de um profissional em constante evolução, preparado para atuar tanto na docência da Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, quanto em diversos cenários educacionais, demonstrando competência para assumir funções de gestão e coordenação em ambientes escolares e extracurriculares.

Conforme Nogueira, Pereira e Lima (2019), o estágio oferece ao licenciando uma oportunidade indispensável para conhecer o seu futuro campo de atuação, permitindo-lhe vivenciar o cotidiano de um professor, compreender a realidade escolar e explorar todo o cenário educacional no qual atuará como docente. Portanto, o estágio proporciona as condições necessárias para que o estudante construa sua práxis educativa. Em consonância a isso os autores supracitados, afirmam que:

Partindo dessa perspectiva, o estágio supervisionado deve ser visto como um espaço singular e totalmente enriquecedor para a formação do professor, pois nesse âmbito formativo poderá adquirir uma maior aprendizagem relacionada às práticas docentes, além de construir suas estratégias de desenvolvimento de sua própria aprendizagem e construção de si como professor (Nogueira; Pereira; Lima, 2019, p. 3).

Segundo Raymundo (2013), neste processo de formação é necessário que o futuro professor se coloque como sujeito de suas práticas, associando os seus saberes teóricos e práticos, para que faça uma análise de sua própria atividade a partir de sua realidade. Porém Santos, Santos e Dias (2012, p. 9) destacam que “a experiência no estágio não vai ensinar ninguém a ser professor, mas apresentar elementos discursivos, dinamização de outros saberes

e a indignação que pode ser o propulsor na construção de uma identidade profissional com diferencial a mais, um professor pesquisador”. Para a autora Silva (2010, p. 159),

O papel do estágio como espaço intermediário entre o mundo da prática e o mundo acadêmico deve ser considerado, pois este é o momento em que os conhecimentos acadêmicos podem ser utilizados para intervir nos problemas práticos, propiciando, também, aos futuros profissionais, aprender e adquirir experiência com a própria exposição e imersão no cotidiano profissional, seja escolar ou extra.

É importante considerar que o estágio supervisionado é o momento que o graduando tem a chance de ter o seu primeiro contato com seu futuro campo de atuação, ou seja, “o estágio é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão” (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 4). Como afirma Silva (2010, p. 161), “o Estágio e a Prática de Ensino representam um importante elemento nesse movimento de formação, uma vez que procuram contribuir para a formação de uma identidade e autonomia profissional do pedagogo”.

Assim, é evidente que o estágio supervisionado não apenas proporciona ao graduando uma imersão prática em sua futura profissão, mas também desempenha um papel crucial na construção de sua identidade profissional. Essa experiência permite que o estudante integre teoria e prática, refletindo sobre suas vivências e desenvolvendo competências essenciais para sua atuação. O estágio supervisionado tem como objetivo proporcionar ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários para desempenhar suas funções.

Além disso, busca-se promover o desenvolvimento profissional, aplicando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso, e ampliar o universo cultural dos acadêmicos. Outros objetivos incluem o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes relacionados à docência, bem como proporcionar aos estagiários maior segurança e visão crítica em seu ambiente de trabalho (Scalabrin; Molinari, 2013). Como bem nos assegura Raymundo (2013), pode-se dizer que o estágio envolve a prática e a teoria favorecendo a compreensão e a reflexão sobre seu futuro campo de atuação.

Neste contexto, fica claro que o estágio é um componente essencial nos cursos de licenciatura. Scalabrin e Molinari (2013, p. 4-5) afirmam que:

O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque ali o futuro professor comprehende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de

partida o meio em que o aluno encontra-se inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor da realidade e a partir dali aprofundar os conhecimentos.

Não é exagero afirmar que não é uma atividade curricular para cumprir uma carga horária, mas tempo e espaço de aprendizagem. Trata-se inegavelmente de desenvolver habilidades de planejamento, organização e avaliação das atividades pedagógicas, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Como afirma Raymundo (2013, p. 361),

O Estágio Supervisionado constitui um componente integrante do currículo dos cursos de licenciatura, sendo concebido como tempo e espaço de aprendizagem e não apenas como uma atividade extracurricular realizada para cumprimento de uma carga horária isolada e descontextualizada do curso. Ao mesmo tempo que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro *locus* profissional.

Pode-se dizer que o estágio supervisionado é um componente de integração. Sendo assim, é necessário unir teoria e prática, seria um erro, porém, atribuir o estágio somente a prática, pois as duas são inseparáveis. Lima e Pimenta (2006, p. 5) afirmam que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra”.

Dessa forma, o estágio se configura como um momento decisivo na formação do pedagogo, contribuindo significativamente para a sua autonomia e para a compreensão do papel que desempenhará no contexto educacional. A vivência prática, aliada à orientação adequada, é fundamental para que o futuro profissional se sinta preparado e confiante em sua trajetória.

Como afirmam Lima e Pimenta (2006, p. 16), “[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os”. Raymundo (2013, p. 361) também destaca que “quando se trabalha a teoria e a prática de forma articulada, o estágio pode contribuir para a construção de conhecimentos e para a melhoria da qualidade de ensino”. Segundo Raymundo (2013), o processo de formação docente demanda a integração dos saberes teóricos e práticos, permitindo ao futuro professor investigar sua própria atividade e, a partir

dessa reflexão, desenvolver continuamente seus conhecimentos, capacitando-se a assumir um papel ativo e autônomo em suas práticas educativas. Nesse sentido, o estágio é um momento de aperfeiçoamento e desenvolvimento de novas habilidades.

Portanto, o estágio é uma etapa fundamental no processo de formação docente, pois possibilita a integração entre teoria e prática, incentivando o futuro professor a refletir sobre sua própria atuação e aprimorar suas habilidades. Assim, o estágio se configura como um momento de crescimento e desenvolvimento profissional.

### **3.2 Contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo**

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação de professores, conforme evidenciado pelas legislações que regem a educação no Brasil, pois permite que os futuros educadores integrem teoria e prática de forma efetiva. Ao serem integradas as legislações, oferecem uma base sólida para compreender as contribuições do estágio supervisionado no desenvolvimento da prática docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996, destaca a importância do estágio supervisionado na formação de professores, promovendo uma formação que prepara o discente para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho (Brasil, 1996).

Conforme o Art. 1º da LDB, a educação abrange processos formativos que se desenvolvem em diversos contextos, incluindo instituições de ensino e pesquisa (Brasil, 1996). O estágio supervisionado se insere nesse contexto ao proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Pimenta (2009, p. 111), ainda pontua que “ao transitar da Universidade para a escola e desta para a Universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem, não com o objetivo de copiar ou criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la”.

O Art. 3º da LDB estabelece princípios que orientam o ensino, como liberdade de aprender e a valorização da experiência extraescolar (Brasil, 1996). O estágio supervisionado é uma expressão desse princípio, pois permite que o aluno experimente a diversidade de prática educativa e desenvolva uma postura crítica e reflexiva em relação ao seu futuro papel como educador. Como afirma Pimenta (1997, p.74),

O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

Além disso, o Art. 4º da LDB destaca que o dever do Estado com a educação escolar pública deve ser efetivado por meio da garantia de uma educação básica obrigatória e gratuita (Brasil, 1996). Neste sentido, o estágio supervisionado deve ser regulamentado de forma que assegure aos alunos acesso a experiências práticas em instituições públicas, garantindo que todos tenham oportunidade de se formar com qualidade e equidade.

Portanto, o estágio supervisionado, conforme preconizado pela LDB, não é apenas um exigência curricular, mas um componente essencial na formação do educador. Conforme Pimenta e Lima (2009, p. 67-68), “o estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”.

No que se refere ao estágio supervisionado para a formação prática dos futuros professores, no artigo 65 a LDB estabelece que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas” (Brasil, 1996, p. 19). Este artigo destaca a relevância do estágio supervisionado na consolidação de habilidades e competências pedagógicas essenciais para a atuação docente.

Ao promover essa articulação entre teoria e prática, a LDB reafirma seu compromisso com uma educação que valoriza a formação integral do aluno, preparando-o para os desafios do mundo contemporâneo e para o exercício da cidadania ativa e consciente. Diante disso, Costa e Hage (2014), afirmam que o estágio é fundamental para potencializar a formação acadêmica e contribuir para o desenvolvimento profissional, sendo essencial que a essa experiência prepare o discente para as necessidades do mercado de trabalho ao qual enfrentará após a conclusão do curso.

Neste contexto, é imprescindível abordar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019) esse documento, alinhado á LDB, reforça a importância da prática pedagógica supervisionada como um componente essencial na formação docente.

As Diretrizes Curriculares enfatizam que a formação de professores deve ser pautada por uma articulação entre teoria e prática, promovendo reflexão crítica sobre a realidade educacional, permitindo que os futuros professores vivenciem os desafios e possibilidades da

docência, fortalecendo sua formação e preparando-os para atuarem de forma competente e comprometida com a educação (Brasil, 2019). O estágio supervisionado, neste contexto, é visto como um espaço privilegiado para que os futuros professores possam vivenciar e analisar as dinâmicas escolares, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para sua atuação profissional.

Pimenta e Lima (2009, p. 100) pontuam que,

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber o sentido da profissão, o que é ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental [...].

Os documentos também ressaltam a importância da supervisão qualificada durante o estágio, como mencionado no artigo 15 § 2º “a prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática [...]” (Brasil, 2019, p. 11). A presença de profissionais experientes que orientem e acompanhem o aluno é crucial para garantir que a experiência prática seja significativa.

As Diretrizes Curriculares propõem que a articulação entre as instituições formadoras e escolas onde ocorrem os estágios seja fortalecida permitindo um diálogo constante que enriqueça tanto a formação dos alunos quanto a prática pedagógica das escolas (Brasil, 2019).

Araujo (2016, p. 65) relata que,

Ao estagiário cabe, portanto, participar de um processo que considere o contexto escolar como lugar de produção de saberes, em que sejam orientados a construir suas próprias teorias a partir do acompanhamento do supervisor, que deverá estabelecer objetivos para o acompanhamento realizado nas escolas e na Universidade.

As Diretrizes Curriculares apontam para a necessidade de considerar a diversidade do contexto educacional brasileiro. O estágio supervisionado deve proporcionar aos futuros professores a oportunidade de atuar em diferentes realidades, respeitando as especificidades de cada local. Essa diversidade é fundamental para que os educadores desenvolvam uma postura inclusiva e sensível às necessidades dos alunos, contribuindo para uma educação mais justa e igualitária (Brasil, 2019).

Assim, a integração entre Diretrizes Curriculares e LDB proporciona um alicerce teórico e prático que valoriza o estágio supervisionado como uma etapa crucial na formação de professores. Essa articulação não apenas reforça a importância da prática pedagógica, mas também assegura que os futuros educadores estejam preparados para enfrentar os desafios do ensino, promovendo uma educação de qualidade que atenda às demandas da sociedade contemporânea.

Portanto, ao considerar o estágio supervisionado à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, podemos afirmar que essa experiência é um elemento central da formação docente, contribuindo para a construção de uma prática educativa que valoriza a reflexão crítica, a diversidade e a qualidade da educação. Assim, o estágio não é apenas uma formalidade, mas uma experiência que enriquece e fundamenta a formação docente.

A reflexão sobre o estágio supervisionado na formação de professores se torna ainda mais rica quando alinhada às Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, estabelecida pela (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006). Pois de acordo com Santos, Santos e Dias (2012, p. 8),

Com uma história construída no cotidiano das instituições de ensino superior, não é demais enfatizar que o curso de graduação em Pedagogia, nos anos 1990 até os dias de hoje, foi se constituindo como o principal *locus* da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essas diretrizes não apenas orientam a formação inicial dos educadores, mas também enfatizam a importância da prática pedagógica supervisionada como um componente essencial nesse processo. Segundo essas diretrizes, o estágio é um componente curricular obrigatório que deve ser planejado e desenvolvido de forma a contribuir significativamente para a formação da identidade profissional do pedagogo. As diretrizes determinam que o estágio supervisionado deve ser organizado em diferentes etapas, permitindo ao aluno conhecer, observar e intervir de forma gradual é fundamental para a construção da identidade docente, proporcionando ao estudante oportunidades de experimentar, refletir e ajustar suas práticas pedagógicas (Brasil, 2006).

O Art. 1º da Resolução destaca que as Diretrizes Curriculares definem princípios e condições de ensino e aprendizagem, fundamentais para o planejamento e avaliação nos cursos de Pedagogia (Brasil, 2006). Nesse contexto, o estágio supervisionado se apresenta como um espaço privilegiado para que os estudantes possam aplicar os conhecimentos

teóricos adquiridos, promovendo uma formação que articula teoria e prática de maneira efetiva. Essa articulação é crucial para que os futuros professores desenvolvam uma compreensão crítica e reflexiva sobre a realidade educacional, “[...] possibilitando que a relação entre os saberes teóricos e os saberes das práticas ocorra durante todo o percurso da formação garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha a serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão” (Lima; Pimenta, 2006, p. 17).

Como mencionado no Art. 3º, as Diretrizes enfatizam que o estudante de Pedagogia deve trabalhar com um repertório diversificado de conhecimentos teórico e prático, fundamentado em princípios como interdisciplinaridade e contextualização (Brasil, 2006). O estágio supervisionado é um ambiente propício para que os alunos possam vivenciar essa diversidade, experimentando diferentes abordagens pedagógicas e compreendendo a complexidade do processo educativo. Essa vivência prática é essencial para a formação de profissionais que sejam sensíveis às realidades sociais e culturais nas quais atuarão.

Além disso, a Resolução destaca a importância da docência como uma ação educativa intencional, que se desenvolve em relações sociais e culturais. Como afirma Nogueira, Pereira e Lima (2019, p. 7),

O estágio está presente na vida acadêmica do futuro professor, para que ele tenha a possibilidade de uma visão ampliada a respeito de sua formação, do trabalho a ser desenvolvido com os seus alunos, dos conhecimentos que lhes são específicos e necessários a sua atuação, o conhecimento da realidade de si, dos outros nas relações estabelecidas no âmbito escolar, da comunidade escolar no que concerne toda a sua constituição, bem como do espaço-tempo em que está inserido, mesmo que o período de convivência na instituição não seja muito grande, mas, sai com condições formativas favoráveis ao seu desenvolvimento formativo pessoal e profissional, desenvolvendo todos os saberes, habilidades e competências que lhes são oportunizadas no itinerário formativo.

O estágio supervisionado deve ser visto como uma oportunidade para que os futuros educadores estabeleçam essas relações, interagindo com alunos, colegas e comunidade escolar. Essa interação é fundamental para que os estudantes de Pedagogia compreendam a dinâmica do ambiente escolar e desenvolvam habilidades que vão além da teoria, como a empatia, a comunicação e a gestão de conflitos.

Neste caso, ao integrar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia com a prática do estágio supervisionado, é possível afirmar que essa experiência é um elemento central na formação docente. Assim, as Diretrizes Curriculares reafirmam a

relevância do estágio supervisionado como um componente fundamental para a formação de professores comprometidos com uma educação de qualidade e com a transformação social.

De acordo com Silva (2010, p. 158), “a prática de ensino, ao se preocupar com o trabalho pautado em uma formação de qualidade, precisa despertar no profissional o desejo de conhecer, a capacidade de problematizar e buscar construir saberes que o auxiliem como docente/pedagogo”. Essa abordagem integrada é essencial para formar educadores que não apenas dominem conteúdos, mas que também sejam capazes de promover um ambiente de aprendizagem significativo e inclusivo, alinhado às demandas contemporâneas da sociedade.

Dessa forma, as legislações que regem a formação docente no Brasil convergem para a valorização do estágio supervisionado como um espaço privilegiado de aprendizagem. Portanto, o estágio não apenas enriquece o repertório do futuro educador, mas também contribui para a construção de uma prática pedagógica que valoriza a reflexão crítica, a diversidade e a inclusão.

## **4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E IDENTIDADE DOCENTE: PERSPECTIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UESPI DE PIRIPIRI**

Esta seção visa explorar as relações entre o estágio supervisionado e a construção da identidade docente no contexto do curso de Pedagogia da UESPI. A partir da análise do PPC do curso de Pedagogia e os Planos de disciplina do estágio supervisionado no período 2022.2 e 2023.1. Através de entrevistas semiestruturadas, buscamos compreender as experiências vivenciadas pelos estagiários, os desafios enfrentados e as contribuições desse processo para a formação profissional.

Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes, os entrevistados serão identificados por nomes fictícios ao longo deste trabalho. Os nomes escolhidos refletem características relacionadas ao estágio supervisionado. Assim, ao longo desta seção, nos referiremos aos entrevistados como “Prática”, “Desafio”, “Experiência”, “Crescimento”, “Integração” e “Superação”. Cada um representando uma faceta das vivências no curso de Pedagogia da UESPI.

### **4.1 O estágio supervisionado do curso de Pedagogia no Campus de Piripiri**

Conforme o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Pedagogia, o Campus de Piripiri da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), foi inaugurado em 1993, inicialmente como um núcleo onde funcionava uma escola do Ensino Fundamental. Somente em 1997, o núcleo foi elevado à categoria de Campus. A institucionalização desse campus foi autorizada pela Lei nº 5.500/2005 datado de 11 de outubro de 2005, permitindo a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, nas modalidades Regular, Parfor e NEAD. Desde então, a UESPI funciona no mesmo local. A missão do campus é “atuar na área de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais aptos a integrarem o setor produtivo, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico, humanitário e cultural da região” (UESPI, 2015, p. 4).

Logo após sua autorização para funcionamento, um dos cursos ofertados foi o de Pedagogia, no município de Piripiri. Sendo um curso com uma importante relevância para o Piauí, por ainda existir uma carência em relação à formação profissional, este curso possibilita a colaboração com o desenvolvimento da educação em todo o Estado (UESPI, 2015).

A Universidade desempenha um papel fundamental na sociedade como espaço de produção, disseminação e crítica do conhecimento. E o curso de Pedagogia busca o compromisso com a qualidade da educação, com profissionais qualificados para exercer sua

profissão com qualidade. “A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional e cultural [...]” (UESPI, 2015, p. 3). Seu Projeto Político Pedagógico é o documento que orienta suas ações, definindo sua missão, visão, valores e princípios educacionais. Dessa forma, os princípios teórico-metodológicos propõe: flexibilidade; interdisciplinaridade; compatibilidade de carga horária; articulação da Teoria com Prática (UESPI, 2015, p. 22-23).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia é um documento fundamental que estabelece as diretrizes, objetivos e metas do curso. De acordo com o PPC, o estágio tem como objetivo “[...] formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental [...] e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (UESPI, 2015, p. 16). Ou seja, o curso de Pedagogia visa proporcionar uma formação sólida e abrangente, contemplando tanto os aspectos teóricos quanto práticos da educação.

O PPC também é responsável por definir as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo do curso, visando prepará-los para os desafios da profissão, além de estabelecer as disciplinas e conteúdos que serão abordados ao longo do curso e sua carga horária durante todo esse processo.

O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação dos futuros educadores no curso de Pedagogia. Ele se fundamenta nos instrumentos legais que regulamentam a prática de estágio no ensino da graduação. De acordo com o PPC, a estrutura curricular do curso de Graduação em Pedagogia da UESPI foi elaborada de forma colaborativa, com a participação tanto de professores quanto de alunos, seguindo a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura plena em Pedagogia e atendendo a todos os requisitos legais (UESPI, 2015). Com base no PPC do curso, a organização dos estágios se dispõe:

Estágio Curricular Supervisionado, seguindo as orientações das resoluções, foi definido através do grupo de discussão sobre reformulação desse Projeto, que o mesmo deve ser realizado a partir da segunda metade do curso e deve ser composto por três disciplinas de 150 horas cada uma, totalizando 450 horas. Sendo essas denominadas: Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, Estágio Curricular Supervisionado anos iniciais do Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão dos processos Educativos (UESPI, 2015, p. 24).

Para proporcionar uma compreensão mais detalhada dos estágios relacionados à formação de professores, foram elaborados quadros que seguem as diretrizes do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia (PPC) e do Plano de Disciplina. O quadro 1 apresenta uma visão geral do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, detalhando a ementa e os objetivos específicos desse estágio. Os objetivos delineados buscam preparar os estudantes para reconhecer os princípios legais e teóricos da Educação Infantil e entender a dinâmica da docência nesse nível de ensino, considerando o binômio cuidar e educar.

**Quadro 1 - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil**

Estágio	Ementa	Objetivos
Educação Infantil	Ações pedagógicas e suas determinações na prática da educação infantil. Instrumentos orientadores para a docência na educação infantil. Prática docente na educação infantil. Socialização da experiência vivenciada no estágio.	Conhecer a prática docente na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5; Compreender o processo de implementação de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil; Identificar as ações voltadas para o planejamento, execução e avaliação de planos, projetos dos processos na Educação Infantil; Caracterizar a escola campo de estágio em seus aspectos físico, administrativo e pedagógico. Compreender a dinâmica da docência na Educação Infantil, a partir de seu conceito e concepções, considerando o binômio cuidar e educar; Reconhecer por meio da observação, participação e intervenção, os princípios legais e teóricos da Educação Infantil; Identificar a escola como espaço de reflexão e aprendizagem sobre a docência na Educação Infantil.

Fonte: elaboração própria

Como mostra o Quadro 1, é possível perceber que o estágio na Educação Infantil acontece na faixa etária de 0 a 5 anos. Este estágio proporciona uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas, seus princípios legais e teóricos, bem como sua dinâmica. Vivenciar o estágio proporciona ao estagiário a oportunidade de conhecer toda a estrutura e

funcionamento da escola, espaço onde poderá fazer reflexões sobre a docência na Educação Infantil.

No Plano de Disciplina do 7º semestre, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil está estruturado em quatro unidades de conteúdo. A primeira unidade aborda o estágio e a prática docente na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5 anos. Na segunda unidade, o processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da Educação Infantil. A terceira unidade trata o planejamento, execução e avaliação de planos, projetos para a docência na Educação Infantil. Por fim, na quarta unidade, os estudantes vivenciam experiências práticas na docência na Educação Infantil.

No decorrer da disciplina ocorrem as orientações e acompanhamento no estágio supervisionado, bem como a socialização das atividades desenvolvidas no decurso do estágio. As aulas são desenvolvidas em dois momentos: o primeiro momento acontecerá na sala de aula, através de exposição dialogada, leitura e análise de textos, seminários, trabalhos individuais, estudo de casos e discussões, construção de projetos de intervenção. O segundo momento ocorrerá na escola campo, onde o discente estagiário realizará sua prática de estágio vivenciando situações concretas na Educação Infantil. Ao final da disciplina haverá socialização das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil (Plano de disciplina, 2022.2).

Após exploramos o Quadro 1- Estágio na Educação Infantil, agora iremos abordar o Quadro 2- Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este estágio é igualmente crucial, pois oferece aos educadores a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real. Vamos detalhar os aspectos essenciais deste estágio, incluindo sua ementa e objetivos.

#### **Quadro 2– Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Estágio	Ementa	Objetivos
Ensino Fundamental	Ações pedagógicas e suas determinações nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica no ensino fundamental. Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Socialização das experiências vivenciadas.	Compreender o papel do estágio na formação inicial como mediador para a construção da identidade do professor como oportunidade de reflexão da prática docente. Revisar teoricamente os elementos didáticos necessários para o desenvolvimento da prática docente

	<p>nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Conhecer através da observação a prática pedagógica nas instituições educacionais relacionando com aspectos teóricos e metodológicos.</p> <p>Vivenciar práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental através da regência.</p> <p>Socializar resultados mediante apresentação oral de imagens e entrega do relatório de estágio.</p>
--	---

Fonte: elaboração própria

No Quadro 2, podemos observar como ocorre o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da compreensão do estágio na formação inicial para a construção da identidade e prática docente. Para que isso aconteça da melhor maneira, torna-se necessário revisar os elementos didáticos. Através do estágio, é possível conhecer a prática pedagógica nas instituições, fazendo a relação entre os aspectos teóricos e metodológicos. Isso contribui para o momento da regência e consequentemente permite socializar todo esse processo por meio de apresentações de slides em sala de aula e entrega de um relatório. A seguir, discutiremos os objetivos deste estágio, que são fundamentais para a formação docente.

Destacar a importância do estágio como uma ponte entre a teoria aprendida e a prática vivida, refletindo suas experiências e ajustando suas práticas conforme necessário, antes de aplicar suas habilidades em um ambiente de sala de aula, os estagiários revisam os conceitos e métodos pedagógicos estudados, isso assegura que estão bem preparados para enfrentar os desafios do ensino e utilizar as melhores estratégias didáticas, a observação é uma ferramenta vital no estágio, onde os estagiários têm a chance de ver como os professores experientes gerenciam a sala de aula e aplicam métodos pedagógicos, permitindo que os estagiários assumam a responsabilidade de conduzir aulas. Esta experiência prática é essencial para consolidar suas habilidades pedagógicas e ganhar confiança no papel de educadores, sendo fundamental a partilha de experiências e resultados do estágio através de apresentações orais e relatórios escritos. Isso não só permite a reflexão e a avaliação das práticas realizadas, mas também promove a troca de conhecimentos e experiências entre colegas e supervisores.

Ao abordar cada um desses objetivos, o Quadro 2 oferece uma estrutura sólida para que os estagiários possam crescer profissionalmente e se preparar de forma adequada para enfrentar os desafios do ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa formação prática aliada à reflexão teórica, é essencial para o desenvolvimento de professores competentes e reflexivos, prontos para contribuir positivamente para a educação básica.

O Plano de Disciplina, do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, realizado no 8º semestre, foi estruturado em três unidades de conteúdo. A primeira unidade aborda o Estágio Supervisionado na Formação do professor dos anos iniciais do Ensino, incluindo o estágio supervisionado e a postura do estagiário, a Resolução CNE/CP nº 01/2006 DCNs para o curso de Pedagogia, Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e o Estágio e a construção da identidade e de saberes profissionais. A segunda unidade contempla atividades como observação, delimitação e caracterização do campo de trabalho, realização de diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de aula e projetos de ação no Ensino Fundamental, regência exercício do magistério, execução de planos e projetos de ação no Ensino Fundamental; Socialização das experiências durante o estágio.

Durante a disciplina, os alunos recebem orientações e acompanhamento no estágio supervisionado, bem como a socialização das atividades desenvolvidas no decurso do Estágio. As aulas são desenvolvidas em dois momentos: o primeiro momento acontece na sala de aula, com exposições dialogadas, leitura e análise de textos, seminários, trabalhos individuais, estudo de casos e discussões, construção de projetos de intervenção. O segundo momento ocorrerá na escola campo. Nesta última etapa o discente estagiário realizará sua prática de estágio vivenciando situações concretas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao final da disciplina, os alunos tem a oportunidade de compartilhar através da socialização as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Plano de disciplina, 2023.1).

O curso de Pedagogia busca o compromisso com a qualidade da educação, com profissionais qualificados para exercer sua profissão com qualidade. Nesse sentido, “a UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional e cultural [...] (UESPI, 2015, p. 3)”. Dentro do perfil do egresso são definidas algumas competências e habilidades que o egresso deverá apresentar: Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; Compreensão do papel social da escola; Domínio de conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação

interdisciplinar; Domínio do conhecimento pedagógico; Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional (UESPI, 2015).

Ainda de acordo com o PPC, a UESPI de Piripiri, se baseia em princípios básicos que servem como referência para o desenvolvimento de um projeto que busca fortalecer as relações de respeito às diferenças e promover a democratização do saber. Esses elementos são fundamentais para a construção da cidadania (UESPI, 2015). Segundo o PPC, o curso de Pedagogia tem como objetivo, “[...] à formação de profissionais que busquem ampliar os conhecimentos produzidos na área da educação, estudando, pesquisando e desenvolvendo ações voltadas para um compromisso social com a qualidade da educação básica” (UESPI, 2015, p. 16). Sua formação logo está toda alinhada às diretrizes curriculares nacionais.

O PPC demonstra que através dessa formação, espera-se que os futuros pedagogos do campus de Piripiri adquiram competências e habilidades necessárias, que os tornem capazes de exercer sua profissão com comprometimento. O PPC ainda propõe uma lista de conhecimentos esperados de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, e pautados numa formação humana e crítica, sendo observados na seção que trata do perfil do egresso no qual tem como primeiro item “Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária” (UESPI, 2015, p. 17).

Na seção do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia que trata os objetivos do curso chama atenção ao mencionar que o curso abrange além da docência outras áreas como a gestão:

Formar profissionais para o exercício da docência na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, em instituições públicas ou privadas de ensino em todo território nacional;

Formar profissionais aptos ao desenvolvimento da pesquisa para a construção do conhecimento didático-pedagógico necessário a atualização consciente do/a pedagogo/a;

Formar profissionais para atuarem nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico e administrativo, no planejamento escolar e não-escolar, na execução e avaliação de projetos educativos e da proposta pedagógica (UESPI, 2015 p. 16).

De acordo com a Lei nº 11.788/2008, no capítulo I que trata da definição, classificação e relações de estágio em seu artigo 1º, § 1º “O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (Brasil, 2008, p. 1).

O PCC traz o Estágio Supervisionado como um componente curricular do curso de Pedagogia, cuja prática depende dele, baseado em leis e normas que regulamentam sua

prática. Dessa forma, o estágio supervisionado no curso de Pedagogia constitui-se como um espaço privilegiado de formação, no qual os estudantes têm a oportunidade de integrar teoria e prática, desenvolver habilidades profissionais e construir sua identidade como educadores.

#### **4.2 Experiências no estágio supervisionado**

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores, pois proporciona uma conexão prática entre a teoria adquirida durante a formação acadêmica e a realidade da sala de aula. Segundo a LDB no artigo 1º, § 2º, “a educação deve ser um processo que vincula o aprendizado ao mundo do trabalho e à prática social, promovendo um desenvolvimento integral do educando” (Brasil, 1996, p. 1). Nesse sentido, o estágio supervisionado se torna uma ferramenta essencial para a formação docente, permitindo que futuros professores vivenciem a prática educativa em contextos reais.

Conforme Pimenta (2009, p. 102),

Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina nas escolas revela.

Esse processo de formação é fundamental, pois não apenas capacita os futuros educadores para a prática docente, mas também instiga a desenvolver uma postura crítica e analítica em relação à realidade. E ao se depararem com desafios e situações complexas, os estudantes são incentivados a refletir sobre suas ações, analisar os resultados obtidos e buscar alternativas para aprimorar suas práticas.

De acordo com a LDB no artigo 2º, a educação deve promover o pleno desenvolvimento do educando, o que inclui a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, objetivos que são alcançados por meio da vivência prática no estágio (Brasil, 1996). Em consonância com a Resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, “a prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando” (Brasil, 2019). Esse contato direto com o ambiente escolar permite ao futuro docente vivenciar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, favorecendo uma formação mais completa e contextualizada.

As experiências compartilhadas pelos entrevistados durante o estágio supervisionado revelam a diversidade de experiências enfrentadas durante o estágio, destacando tanto os desafios quanto às aprendizagens significativas. Muitos enfatizam a importância desse momento como um ponto de virada em sua formação docente. Nesse sentido, um dos entrevistados afirmou que:

[...] O estágio é a porta de entrada para o professor em formação aprender a lidar em especial com as crianças, no início você tem que aprender a lidar, porque não é só ensinar a criança, você tem que saber cuidar, são várias situações que você chega ali e tem que lidar de início, que você não tem experiência e que você vai acompanhando ali os professores que já estão em sala e você vai aprendendo tudo isso (Prática, 2024).

Essa afirmação reflete a importância do estágio como um momento de descoberta e adaptação, onde a atuação docente vai além da simples transmissão de conhecimentos, envolve também o cuidado e a atenção às necessidades emocionais e sociais das crianças. Essa perspectiva é essencial, pois o professor deve ser um mediador não apenas do aprendizado, mas também do desenvolvimento integral dos alunos. O entrevistado ainda destaca que o professor em formação enfrenta diversas situações desafiadoras que exigem habilidades que ainda não foram plenamente desenvolvidas, por isso a necessidade de educadores mais experientes, que atuam como um guia nesse processo de aprendizado.

De acordo com Fonseca (2019), o estágio vai além de uma mera formalidade no programa de licenciatura, o estágio oferece oportunidade de aplicar na prática o que foi aprendido durante a graduação. Isso permite refletir sobre as abordagens que serão utilizadas na profissão e as maneiras de interagir no dia a dia da sala de aula. Neste contexto, um dos entrevistados fez a seguinte consideração:

[...] é uma etapa onde nós podemos está colocando em prática aquilo que a gente foi aprendendo durante toda nossa formação, experimentando das teorias, o que melhor se encaixa com aquilo que, com nossa forma de ser professor, e descobrindo novas possibilidades ali dentro da sala de aula, e isso com certeza ajuda na formação (Experiência, 2024).

Segundo Nogueira, Pereira e Lima (2019), o estágio supervisionado possibilita aos participantes do processo de formação de professores a associação entre a prática e o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, além de permitir que reflitam sobre as oportunidades e estratégias para aprimorar seu aprendizado e desenvolver sua identidade como educadores. Essa conexão entre teoria e prática é fundamental para a construção de uma

identidade docente sólida, permitindo que os futuros educadores experimentem diferentes abordagens pedagógicas e reflitam sobre o que realmente funciona em sua prática.

A expressão “colocando em prática aquilo que a gente foi aprendendo” sugere que o estágio serve como um laboratório onde os estudantes podem testar e vivenciar as teorias estudadas. Essa aplicação prática não só reforça o aprendizado teórico, mas também possibilita a adaptação de metodologias à sua própria maneira de ser professor. Além disso, o entrevistado menciona “descoberta de novas possibilidades” dentro da sala de aula, o que indica que o estágio não é apenas momento de repetição do que foi aprendido, mas uma oportunidade para a inovação e criatividade.

Costa e Hage (2014, p. 4) afirmam que “[...] através da integração entre as teorias e as práticas, é possível gerar momentos reflexivos, de forma que em meio às vivências observadas com as diferentes práticas, sejam produzidas novas”. Com isso, a experiência prática é fundamental para a formação de um educador, especialmente nas primeiras interações com as crianças. E o estágio supervisionado facilita essa conexão, permitindo que o licenciando compreenda melhor o contexto social e cultural de seus alunos, o que os leva a refletir sobre a importância de valorizar e respeitar a diversidade, adaptando suas práticas para atender às necessidades de todos e promover uma educação inclusiva e de qualidade.

Muitos entrevistados relataram que essas vivências foram impactantes, destacando a tensão inicial ao lidar com a Educação Infantil. Embora alguns se sentissem nervosos nesse contexto, a adaptação se mostrava mais fácil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como mencionam os entrevistados:

Em cada um dos meus estágios a experiência foi completamente diferente. No estágio na Educação Infantil, foi um estágio que fiquei muito tensa, muito nervosa. Até porque desde o início do curso era uma área da educação infantil que eu não me interessava muito e infelizmente ainda não tenho esse interesse. Então foi minha maior dificuldade nos estágios foi na Educação Infantil. Já nos anos iniciais do ensino fundamental, foi totalmente diferente, foi maravilhoso, super me identifiquei (Superação, 2024).

Bom, na Educação Infantil, foi uma coisa assim que eu achei muito diferente, porque nunca foi bem a minha realidade lidar com crianças, foi bem impactante. Nos anos iniciais já foi uma coisa que eu me adaptei bem mais rápido, foi bem tranquilo, até porque eu já tinha passado pela primeira experiência. [...] (Prática, 2024).

As falas dos entrevistados sobre o estágio supervisionado revelam a diversidade de experiências que cada um enfrentou ao longo do curso. Um dos entrevistados destaca que, em

seus estágios, as vivências foram completamente diferentes, refletindo a complexidade da formação docente. No estágio na Educação Infantil, ele sentiu uma grande tensão e nervosismo, evidenciando sua falta de afinidade com essa faixa etária. Desde o início do curso, o entrevistado menciona o seu desinteresse pela Educação Infantil, o que se tornou sua maior dificuldade nesse estágio. Essa falta de interesse ressalta a importância dos futuros educadores encontrarem áreas que realmente os motivem, pois a conexão emocional com os alunos é fundamental para um bom desempenho.

Em contraste, a experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi muito mais positiva. Os entrevistados expressam uma identificação significativa com essa etapa da educação, o que indica que encontrou um ambiente mais alinhado com suas habilidades e interesses. Essa identificação é crucial, pois contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal do educador. A adaptação mais rápida e tranquila nos anos iniciais sugere que a experiência anterior na Educação Infantil, apesar das dificuldades, ajudou a construir sua confiança e habilidades. Isso demonstra como as experiências de estágio podem ser transformadoras e significativas na formação de um professor.

Um dos entrevistados menciona que lidar com crianças na Educação Infantil foi “impactante”, ou seja, sugere que mesmo diante das dificuldades, essa vivência contribuiu para seu aprendizado. Assim, as falas refletem não apenas os desafios enfrentados, mas também a importância da afinidade e do interesse na escolha da área de atuação. A diversidade de experiências durante os estágios se mostra uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de um professor mais consciente e preparado para enfrentar os desafios da profissão.

O estágio supervisionado é um momento de construção de identidade profissional. A experiência prática contribui para que o futuro docente se reconheça como agente social, capaz de influenciar positivamente o ambiente escolar. Segundo Araújo (2016, p. 86), “conhecer as condições concretas em que o estágio é realizado, suas limitações, seus condicionantes internos e externos e seus fatores determinantes deve ser o primeiro passo a ser dado no processo de vivência do estágio”.

Os estudantes de Pedagogia tem a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras que contribuem significativamente para a construção da identidade profissional. Ao entrar em contato direto com a prática pedagógica, os estudantes são desafiados a refletir sobre suas próprias habilidades, valores e crenças, e desenvolver uma compreensão mais aprofundada de seu papel como futuros educadores. Além disso, as

experiências vivenciadas no estágio supervisionado também levam aos estudantes a refletir sobre a importância da prática reflexiva na sua formação profissional.

#### **4.3 Desafios e tensões vivenciadas durante o estágio**

O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação de professores, especialmente no curso de Pedagogia da UESPI em Piripiri-PI. Este momento é marcado por uma série de desafios e tensões que os estudantes enfrentam ao transitar entre teoria e a prática. Segundo Fonseca (2019), o estágio supervisionado é fundamental para integrar a teoria à prática, permitindo que os estudantes tenham uma experiência direta com a realidade escolar. Isso não só amplia a compreensão sobre a profissão, mas também possibilita que os alunos, através de observações e intervenções, identifiquem os desafios e as possibilidades que irão encontrar durante sua formação.

Durante as entrevistas realizadas com os alunos, ficou evidente que os desafios enfrentados no estágio supervisionado são diversos e impactantes. Um dos principais desafios mencionados foi a gestão de tempo. Um entrevistado destacou:

[...] o meu maior desafio foi saber lidar com o tempo, com a duração das aulas. Às vezes eu levava a atividade e acabava passando muito rápido. [...] pela inexperiência eu acabava ficando ali meio com o tempo ocioso e não sabia administrar bem o tempo (Prática, 2024).

Essa dificuldade em administrar o tempo é comum entre estagiários, especialmente aqueles que estão em seu primeiro contato com a sala de aula. Ao mencionar a dificuldade em administrar a duração das atividades, o entrevistado destaca uma experiência comum entre educadores em formação, que muitas vezes se sentem inseguros e inexperiente ao planejar suas aulas. O controle do tempo é fundamental para garantir que todos os conteúdos sejam abordados de forma eficaz, e a falta de experiência pode resultar em aulas desestruturadas. Além disso, a resistência dos professores supervisores em confiar e acolher também foi um ponto de tensão. Um dos entrevistados relatou:

O principal deles eu diria que é a resistência dos professores, eles tem uma resistência muito grande em confiar em nós estagiários [...] acaba impactando na nossa formação, a gente está ali para [...] aprender no ambiente escolar, e ai a gente chega lá e se depara com a resistência dos professores (Superação, 2024).

Essa resistência pode impactar negativamente a formação dos estagiários, dificultando a construção de um ambiente colaborativo e de aprendizado. Como argumenta Piconez (2013), por ser um período crucial do curso, é fundamental que o professor-supervisor tenha clareza sobre o tipo de docente que deseja ajudar a formar, uma vez que esse momento proporciona um contato mais direto e significativa com os alunos estagiários. A resistência mencionada pode gerar um ambiente de trabalho hostil, onde os estagiários se sentem desvalorizados e limitados em suas oportunidades de aprendizado. Essa situação não só compromete a formação dos estagiários, mas também pode afetar a dinâmica da sala de aula, uma vez que a colaboração entre estagiários e professores experientes é essencial para um ambiente de aprendizagem enriquecedor.

Além disso, essa fala sugere a necessidade de uma mudança na percepção sobre o papel dos estagiários dentro da escola. De acordo com Souza, Sarti e Benites (2016, p. 315) “essas dificuldades que os estudantes enfrentam para serem vistos como futuros professores parecem estar relacionadas ao modelo escolarizado de estágio que ainda vigora neste país”. Em vez de serem vistos como meros assistentes, eles devem ser reconhecidos como agentes de mudança e aprendizado, que podem trazer novas perspectivas e abordagens para a prática pedagógica.

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino promovam um ambiente mais receptivo e colaborativo, onde a confiança e a troca de experiências entre professores e estagiários sejam incentivadas. Assim a superação da resistência dos professores não apenas beneficiaria aos estagiários, mas também enriqueceria o ambiente escolar como um todo, promovendo uma formação mais completa e integrada para todos os envolvidos. Outro desafio significativo mencionado foi o domínio da turma. Sobre esse assunto os entrevistados compartilharam:

Um dos maiores desafios que enfrentei nesse estágio foi a questão de controle de turma [...] controle de turma foi o que mais me afetou no meu estágio. Foram sensações bem tensas, é o auge da sua profissão, é isso que eu quero? (Desafio, 2024).

O desafio que eu enfrentei, inicialmente foi a questão de manter a sala [...] disciplinada, porque a gente sabe que para você conter uma sala de 20 alunos [...], é meio difícil. Manter a atenção em mim, ter voz em sala de aula, porque geralmente se você falar muito baixo ou você não tem aquela firmeza até no falar, isso influencia a sua sala de aula. [...] Outro desafio, é a questão da criatividade. Ser criativa na hora de levar ferramentas para sala de aula [...] (Integração, 2024).

A habilidade de manter a disciplina e o engajamento dos alunos é uma competência que se desenvolve com a prática e a experiência, e os estagiários frequentemente se sentem sobrecarregados ao tentar conquistar a atenção e o respeito dos alunos. O primeiro entrevistado expressa a tensão que sentiu ao lidar com a dinâmica da sala de aula, questionando sua escolha profissional diante das dificuldades encontradas. Essa insegurança é comum entre os estagiários, pois o controle da turma é uma habilidade fundamental para o sucesso da prática docente.

O segundo entrevistado complementa essa perspectiva ao destacar a complexidade de manter a atenção de um grupo de 20 alunos, o que exige não apenas firmeza na voz, mas também uma presença autoritária que muitas vezes é difícil de estabelecer para aqueles que estão em fase inicial de formação. Além disso, o desafio da criatividade mencionado pelo segundo entrevistado indica a importância de inovar nas abordagens pedagógicas. A capacidade de trazer ferramentas criativas para a sala de aula é fundamental para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante. Essa busca por criatividade, aliada à necessidade de controle, evidencia a dualidade que os futuros educadores enfrentam a necessidade de estabelecer uma ordem na sala de aula enquanto buscam formas de tornar o ensino mais atrativo.

De acordo com Souza, Sarti e Benites (2016, p. 317),

Durante esse processo, muitos estagiários amargam sentimentos de impotência por não *saberem como* elaborar atividades capazes de motivar os alunos e que, ao mesmo tempo, atendam ao programa proposto e ao tempo disponível; ter sua autoridade reconhecida; resolver conflitos na aula; escolher o ambiente mais adequado para cada tipo de atividade; lidar com diferentes faixas etárias etc.

Para superar esses desafios, é vital que os estagiários recebam apoio e orientação, permitindo que desenvolvam suas habilidades e construam uma identidade docente sólida e confiante. Por fim, a falta de apoio e orientação durante o estágio também foi uma preocupação expressa por vários entrevistados. Um deles afirmou:

[...] sentir muita falta de ajuda, minhas colegas de classe que estavam estagiando na mesma escola que eu, tiveram muita ajuda de suas professoras que supervisionaram e eu não tive [...] (Crescimento, 2024).

A fala do entrevistado expressa uma necessidade crucial de apoio durante o estágio, destacando a ausência de supervisão e orientação que os outros colegas experimentaram. Essa falta de ajuda pode ser um fator determinante na experiência de formação de um estagiário, pois a supervisão adequada é essencial para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a construção da confiança profissional. Ao observar que receberam suporte significativo de suas professoras, o entrevistado evidencia um contraste que acentua sua própria sensação de desamparo. Essa situação não apenas compromete o aprendizado prático, mas também pode impactar a motivação e a autoestima do estagiário.

A supervisão efetiva é fundamental, pois proporciona feedback, orientações e a oportunidade de refletir sobre as práticas pedagógicas, elementos que são essenciais para o crescimento profissional. A fala do entrevistado ainda sugere a importância de um ambiente colaborativo nas instituições de ensino, onde a troca de experiências e o apoio mútuo sejam incentivados. A falta de ajuda percebida pelo entrevistado pode ser um reflexo de uma cultura escolar que não valoriza suficientemente o acompanhamento dos estagiários, o que pode comprometer não apenas o desenvolvimento individual, mas também a qualidade da formação docente como um todo.

Os desafios e tensões enfrentados durante o estágio supervisionado são inevitáveis, mas também são fundamentais para o crescimento profissional dos futuros educadores. A experiência prática permite que os estagiários reflitam sobre suas práticas, desenvolvam habilidades e construam sua identidade docente. Como afirma Costa e Hage (2014), a prática adquirida durante o estágio supervisionado é fundamental, pois proporciona ao graduando a oportunidade de observar e analisar um ambiente relevante para sua futura atuação. Essa vivência permite o desenvolvimento de novas práticas e foi considerada a melhor maneira de compreender a realidade da profissão, por meio da convivência direta com ela.

Para que o estágio cumpra seu papel formativo, é essencial que as instituições de ensino superior ofereçam suporte adequado aos estagiários, promovendo uma relação de colaboração entre professores supervisores e estudantes. Dessa forma, será possível minimizar as tensões e maximizar as contribuições desse momento tão significativo na formação docente.

#### **4.4 Contribuições do estágio supervisionado para a formação de professores e identidade docente**

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação de professores, pois possibilita a vivência prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Conforme exposto por Costa e Hage (2014), a formação de professores é um aspecto fundamental a ser abordado, pois os docentes atuam como intermediários entre a teoria e a prática, procurando estabelecer conexões sistemáticas entre os conceitos teóricos e as situações do cotidiano. Assim, ao considerar o currículo de formação, destaca-se a prática como uma atividade essencial para a formação do futuro educador.

E o estágio foi visto como fundamental para a formação docente, contribuindo para a prática e a construção da identidade profissional. Segundo Araújo (2016, p. 86), “o estágio não se constitui exclusivamente como espaço de aprendizagem, mas é visto como espaço de trabalho, contribuindo para que ocorram mudanças na prática de ensino”, permitindo que os estagiários construam uma compreensão profunda do processo educativo.

Conforme relato dos entrevistados:

Sim, completamente eu costumo dizer que o estágio é uma disciplina fundamental no processo de formação de professor. Porque é a partir do estágio, que agente vai está lá no ambiente escolar, na realidade da escola, que a gente vai realmente planejar, lidar com a sala de aula. Então, é super importante, não tem como ter um curso de licenciatura que não tenha um estágio em sala de aula (Superação).

[...] o estágio é fundamental para a formação, porque é onde você realmente ver o que quer em qual área você se identifica. É o estágio que vai proporcionar uma realidade próxima do que você vai ter no dia a dia da sua realidade quando você for trabalhar dentro da sala de aula (Integração, 2024).

A fala dos entrevistados destaca a importância do estágio como uma disciplina fundamental na formação de professores, enfatizando que é através dessa experiência prática que os futuros educadores se conectam com a realidade escolar. A vivência no ambiente escolar permite que os alunos do curso de licenciatura apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos, como o planejamento e a gestão da sala de aula. Essa conexão entre teoria e prática é crucial, pois a experiência direta em sala de aula oferece uma compreensão mais profunda dos desafios e dinâmicas que os professores enfrentam.

Além disso, a afirmação de que não é possível ter um curso sem estágio reforça a ideia de que essa prática é indispensável para a formação docente. Assim, a fala transmite uma convicção clara de que o estágio é essencial para preparar os futuros educadores de maneira eficaz, garantindo que estejam prontos para lidar com as realidades do ensino. Um dos entrevistados ainda enfatiza a importância do estágio na formação profissional, destacando que essa experiência é essencial para que o futuro educador possa identificar suas áreas de interesse e afinidade.

O estágio proporciona uma vivência prática que aproxima o estudante da realidade que encontrará no dia a dia da sala de aula, permitindo uma compreensão mais clara das demandas e desafios da profissão. Ao afirmar que é durante o estágio que se pode “ver o que quer”, a fala sugere que essa experiência não apenas orienta a escolha de uma especialização, mas também ajuda a moldar a identidade profissional do educador.

A experiência na prática docente permite que o estudante vivencie situações reais, desenvolvendo habilidades e competências que serão fundamentais para sua carreira. Assim, o estágio se torna um espaço de reflexão e autodescoberta, onde o futuro professor pode alinhar suas expectativas com a realidade do trabalho em sala de aula. Essa integração entre teoria e prática é crucial para uma formação sólida e consciente, preparando o educador para os desafios que encontrará ao longo de sua trajetória profissional.

Segundo Lima (2008, p. 204), “acreditamos no Estágio como *lócus* de formação do professor reflexivo-pesquisador, de aprendizagens significativas da profissão, de cultura do magistério, de aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social”. Neste caso, refere-se o estágio supervisionado como um momento crucial na formação de professores, destacando-o como uma oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Os entrevistados relataram que o estágio ajudou a consolidar conhecimentos teóricos e práticos, permitindo a descoberta de novas possibilidades na profissão. A elaboração de planejamentos e a didática foram competências aprimoradas durante essa experiência.

[...] eu acredito que o planejamento tenha sido uma das principais competências que o estágio ajudou a perfeiçoar. Também ajudou na questão de elaboração de recursos didáticos, domínio da turma (Experiência, 2024).

Para mim, a principal competência é a Organização e planejamento, porque eu, naturalmente, sou uma pessoa que eu tenho um pouco de dificuldade de me organizar. E quando a gente vai fazer o planejamento, que tem aquelas tabelas, tudo direitinho como tem que ser o passo a passo de uma aula, aquilo me ajudou a organizar não só uma aula, mas me organizar para a vida.

Então ter uma rotina, ter uma organização, com certeza é muito importante e o estágio foi que me mostrou e me ensinou isso. E também a desenvolver ferramentas manuais, recursos lúdicos, eu também botei a mão na massa nessa questão e confeccionei muitas coisas, e pontualidade também (Integração, 2014).

Eu acredito que a didática, a questão da didática, a gente aprende muito. Porque a gente vem de uma teoria no curso de Pedagogia, mas a didática, a gente só detém dela quando chega na sala de aula e se depara com as crianças. Até porque essa questão da didática, a gente adapta muito, a arte de saber fazer, a gente tem que fazer de acordo com a turma que a gente encontra no momento e a gente vai conhecendo a turma e vai se proporcionando a aprender mais e isso influencia na didática (Prática, 2024).

As falas dos entrevistados refletem a importância do estágio na formação de competências essenciais para o exercício da docência, eles destacam que o planejamento é uma das principais habilidades aprimoradas durante essa experiência, corroborando a afirmação de Nogueira, Pereira e Lima (2019, p. 4) que aponta que, “no perpassar do estágio supervisionado, o graduando tem a oportunidade de articular e desenvolver divergentes habilidades, competências e condições para o exercício docente”. O estágio não apenas contribui para a elaboração de recursos didáticos, mas também para o domínio da turma, permitindo que o futuro educador desenvolva uma compreensão mais profunda das dinâmicas de sala de aula.

Os participantes da pesquisa ressaltam que o planejamento é fundamental para o sucesso na prática docente. Essa habilidade permite ao professor estruturar suas aulas de maneira organizada e coerente, facilitando a gestão do ambiente escolar. Um dos entrevistados menciona que, apesar das dificuldades naturais em se organizar, o processo de planejamento das aulas, com tabelas e etapas bem definidas, foi transformador. Essa prática não apenas facilitou a organização das aulas, mas também teve um impacto significativo em sua vida pessoal evidenciando a importância da estruturação e da rotina.

Além disso, o estágio se revela como um espaço de aprendizado prático, onde os entrevistados tiveram a oportunidade de desenvolver ferramentas manuais e recursos lúdicos. Um deles menciona que “botou a mão na massa”, evidenciando a importância da prática na formação de um professor. A pontualidade também é destacada reforçando que o estágio ensina não apenas conteúdos pedagógicos, mas também valores e hábitos que influenciam a prática docente.

A questão da didática é abordada de maneira significativa, corroborando com a afirmação de Pimenta (1995, p. 61), que “a didática, enquanto uma área da pedagogia trabalha na sua especificidade essa finalidade prática da educação. O que, por sua vez, é um dos

determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente". Embora os estudantes de Pedagogia adquiram conhecimentos teóricos sobre o tema, é na prática, ao interagir com as crianças, que realmente aprendem a aplicá-los. A didática, segundo o entrevistado, é uma arte que requer adaptação constante, já que cada turma apresenta características únicas. Assim, o professor vai conhecendo seus alunos e ajustando suas abordagens conforme as necessidades e dinâmicas do grupo. Essa flexibilidade é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, tornando a didática um aprendizado contínuo, influenciado pela interação com os alunos.

Portanto, a experiência prática do estágio é crucial para desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também a sensibilidade e a capacidade de adaptação necessária para uma prática docente eficaz. Essa vivência é fundamental para que os futuros educadores possam se familiarizarem com a realidade escolar e desenvolvam as competências necessárias para a atuação docente.

Assim, suas falas indicam que o estágio foi um momento decisivo na formação de sua identidade profissional, permitindo a integração eficaz entre teoria e prática. O desenvolvimento de competências como planejamento, organização, elaboração de recursos didáticos, domínio da turma e didática são apresentados como essenciais para enfrentar os desafios da profissão. Essa experiência não só enriquece o repertório pedagógico, mas também contribui para o desenvolvimento de uma identidade sólida, preparando os futuros professores para uma atuação consciente e eficaz em sala de aula.

#### **4.5 Perspectivas para o estágio supervisionado**

O estágio supervisionado é um momento crucial na formação de professores, pois possibilita a articulação entre teoria e prática. As experiências vivenciadas durante esse período não apenas contribuem para o desenvolvimento profissional, mas também moldam as perspectivas dos futuros educadores sobre sua atuação em sala de aula.

De acordo com Nogueira, Pereira e Lima (2019), o estágio supervisionado é considerado um espaço único e enriquecedor para a formação docente. Nesse contexto, os futuros professores têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre práticas de ensino, além de desenvolver estratégias educacionais que atendam às suas inquietações em relação ao cenário educacional e social.

As entrevistas realizadas com os alunos do curso de Pedagogia da UESPI revelam diversas perspectivas sobre o estágio supervisionado, destacando tanto os desafios enfrentados

quanto as sugestões para aprimorar essa etapa formativa. Uma das principais perspectivas mencionadas foi a necessidade de aumentar a carga horária dos estágios, permitindo uma imersão mais profunda na prática docente. Um entrevistado destacou:

Eu acredito, que foi um estágio bom. Porém eu acredito que deveria ter uma carga horária um pouco maior, tanto na prática, quanto em sala de aula na teoria (Superação, 2024).

A fala do aluno expressa uma reflexão importante sobre a experiência do estágio supervisionado, destacando tanto a valorização da vivência prática quanto a necessidade de um aumento na carga horária dedicada a essa atividade. Ao afirmar que “foi um estágio bom”, o aluno reconhece os benefícios e aprendizados adquiridos durante esse período, evidenciando que a experiência contribuiu positivamente para sua formação docente.

No entanto, a sugestão de que “deveria ter uma carga horária um pouco maior, tanto na prática, quanto em sala de aula na teoria” revela uma preocupação com a profundidade e a amplitude da formação recebida. Essa perspectiva é fundamental, pois sugere que, embora a experiência tenha sido proveitosa, a quantidade de tempo dedicada ao estágio pode não ter sido suficiente para permitir uma imersão completa nas realidades da sala de aula. A prática docente exige um domínio não apenas das teorias pedagógicas, mas também da aplicação dessas teorias em contextos reais, onde os desafios são variados e complexos.

Assim, a fala do aluno não apenas reflete uma experiência pessoal, mas também aponta para uma necessidade coletiva de aprimoramento na formação docente, reforçando a importância de um estágio mais robusto e bem estruturado para preparar educadores mais competentes e confiantes. Além disso, a necessidade de maior suporte e orientação por parte dos professores supervisores foi uma preocupação expressa pelos alunos. Um deles mencionou:

Maior auxílio das professoras, que foram minhas supervisoras na escola campo, porque sentir muitas dúvidas e as vezes não eram supridas essas dúvidas (Crescimento, 2024).

Na fala o entrevistado ressalta a importância do suporte oferecido pelas professoras supervisoras durante o estágio supervisionado, evidenciando uma necessidade fundamental na formação docente. Ao mencionar um “maior auxílio” que gostaria de ter recebido, o entrevistado expressa uma expectativa legítima de orientação e apoio durante esse período de aprendizado prático. Essa falta de assistência se traduz em uma experiência de insegurança,

onde as “muitas dúvidas” sentidas não eram supridas, o que pode comprometer o desenvolvimento profissional e a confiança do estagiário.

A ausência de respostas para essas dúvidas é um ponto crítico, pois o estágio é um momento de transição em que os alunos estão se familiarizando com a prática docente e, muitas vezes, enfrentando situações desafiadoras pela primeira vez. Quando as incertezas não são abordadas, isso pode gerar frustração e desmotivação, dificultando a assimilação dos conhecimentos e habilidades necessários para a profissão.

Neste sentido Araújo (2016, p. 100) aborda sobre a atividade de supervisão,

[...] vale ressaltar que a relação que ocorre entre os sujeitos envolvidos é interpessoal e pode ser marcada pela afetividade, relação essa que poderá determinar o produto a ser alcançado no andamento do processo. Então, cabe ao supervisor propiciar um ambiente relacional que facilite a ocorrência da aprendizagem, pensando sempre no desenvolvimento do estagiário.

A capacitação dos professores que atuam como supervisores é crucial para garantir que eles possam oferecer suporte efetivo aos estagiários. Essa formação deve incluir estratégias de orientação e acompanhamento que favoreçam um ambiente colaborativo. Um ambiente de apoio, onde as dúvidas são acolhidas e discutidas, é essencial para promover um aprendizado significativo e para formação de educadores mais preparados. Apesar das dificuldades, os alunos reconhecem que o estágio supervisionado é uma experiência transformadora. Um dos entrevistados declarou que:

[...] O estágio é a cereja do bolo do nosso curso e para nossa profissão docente, porque ele vai trazer toda essa experiência. Ah, é curto? É mas esses 28 dias de estágio é maravilhoso, para quem ainda não tem o contato com a sala de aula, só teve contato ali dentro do estágio é maravilhoso quando você se encontra na sua profissão (Desafio, 2024).

O entrevistado destaca a importância do estágio supervisionado como um componente essencial da formação docente sendo descrito como “a cereja do bolo” do curso. Essa afirmação reflete a percepção de que, mesmo com uma carga horária considerada curta, o estágio oferece oportunidades valiosas para o desenvolvimento de habilidades práticas e para aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Pimenta e Lima (2019, p. 79), contribuem ao afirmarem que os estudantes “[...] encontram no estágio supervisionado espaço para discussão, debate e troca de experiências”. Para aqueles que ainda não tiveram o contato com o ambiente escolar, essa vivência se torna um marco significativo, permitindo que os futuros educadores se conectem com sua vocação.

Dessa forma, as entrevistas destacam a importância do estágio supervisionado como uma etapa fundamental na formação de professores. Nogueira, Pereira e Lima (2019, p. 4), afirmam que “no perpassar do estágio supervisionado, o graduando tem a oportunidade de articular e desenvolver divergentes habilidades, competências e condições para o exercício docente. Com isso, queremos dizer que o estágio conjectura uma relação pedagógica entre quem já é profissional em uma entidade de trabalho e um futuro profissional”. Portanto é imprescindível que as instituições de ensino superior considerem as vozes dos alunos para aprimorar o estágio supervisionado, garantindo que essa experiência seja verdadeiramente enriquecedora e formativa.

## 5 Considerações Finais

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação de professores, especialmente no curso de Pedagogia da UESPI em Piripiri-PI. Através das experiências relatadas pelos discentes da IES, ficou evidente que esse momento não apenas proporciona um contato direto com a realidade escolar, mas também revela uma série de desafios e tensões que são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores.

Os principais desafios enfrentados pelos estagiários incluem a resistência dos professores supervisores em confiar nos estudantes, a gestão do tempo e o domínio da turma. Essas dificuldades, muitas vezes, geram insegurança e frustração nos estudantes, afetando diretamente sua formação profissional. Em relação à supervisão dos professores de campo evidencia-se a necessidade de capacitação, uma formação continuada desses profissionais é crucial para que possam orientar e apoiar adequadamente os estagiários, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Além disso, é importante repensar a organização e o acompanhamento dos estágios, visando minimizar os desafios enfrentados pelos estudantes e potencializar os aspectos positivos dessa experiência formativa.

O estágio contribui para a identificação da área de interesse dos estudantes. Relatos indicam que, na Educação Infantil, foram mencionadas mais dificuldades, muitas vezes devido à falta de afinidade e por se tratar, na maioria das vezes, da primeira experiência profissional. Por outro lado, os estágios realizados no Ensino Fundamental foram avaliados de forma mais positiva pelos estudantes, pois proporcionaram a descoberta de novas possibilidades e a identificação com a prática docente.

Apesar desses desafios, as experiências vivenciadas no estágio supervisionado foram consideradas essenciais para a construção da identidade docente. Os estudantes destacaram a importância dessa etapa para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à docência. Portanto, o estágio supervisionado deve ser visto não apenas como um requisito curricular, mas também como uma oportunidade valiosa para a formação integral do docente.

As experiências e reflexões geradas nesse contexto são essenciais para a construção da identidade profissional dos futuros educadores, contribuindo para uma atuação mais crítica, reflexiva e transformadora na educação. Assim, é inevitável que as instituições de ensino continuem a promover melhorias e inovações nesse campo, garantindo que o estágio supervisionado cumpra seu papel de forma significativa e impactante.

Nesse sentido, esta pesquisa contribui para a reflexão sobre a importância do estágio supervisionado na formação de professores, bem como para a compreensão dos desafios e tensões que permeiam essa etapa. Tais reflexões podem auxiliar na implementação de estratégias que visem o fortalecimento do estágio supervisionado, de modo a proporcionar uma formação docente mais sólida e significativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente.** Cortez Editora, 2015.

ARAUJO, Raimundo Dutra de **O acompanhamento do estágio supervisionado na formação docente:** concepções e condições de trabalho dos supervisores/Raimundo Dutra de Araujo. -1. ed.-curitiba, PR: CRV, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e da Cultura. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL, Presidência da República. **LEI Nº 11. 788,** de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília-DF, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

COSTA, Debora De Souza; HAGE, Maria Do Socorro Castro. Estágio supervisionado: desafios da relação teoria e prática na formação do pedagogo. **Revista Maripiíra**, v. 1, p. 37-50, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e pesquisa**, v. 39, p. 609-625, 2013.

FONSECA, Gleice Kelli et al. As Contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo. **Semioses**, v. 13, n. 4, p. 82-96, 2019.

FONSECA, João José Saraiva Da. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina (Coord.); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: Impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes do Brasil:** um estado da arte. Brasília: Unesco, 2011.

GATTI, Bernardete A. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, p. 1150-1164, 2017

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social .** 6. ed. Editora Atlas S.A., 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, Ana Maria Freitas Dias et al. Identidade docente: Da subjetividade à complexidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 33078-33092, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ**, p. 195-205, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação: uma Introdução.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, Michelline da Silva; PEREIRA, André Leandro dos Santos; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio supervisionado: aportes narrativos na formação inicial do docente. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/61413>>. Acesso em: 31/03/2024.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **RED: revista de educación a distancia**, n. 14, p. 3, 2006.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed Editora, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Papirus Editora, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **O estágio na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre educação**, v. 3, n. 3, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58–73, 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 26 mar. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PRODONOV, Cleber Cristiano; FREITAS, de Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAYMUNDO, Gislene Miotto. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na construção

dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.16i2.0007. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4730>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SANTOS, Verônica Silva; SANTOS, Cristiane; DIAS, Alfrancio Ferreira. **Relato de Experiência: Os Principais Desafios e Dilemas Vivenciados Pelos Discentes do Curso de Pedagogia Durante o Estágio Supervisionado**. São Cristovão – SE/Brasil. 2012.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v.7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, Lázara Cristina da. O Papel da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado na Formação do Pedagogo: algumas reflexões. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], 2010.

SOUZA NETO, Samuel de; SARTI, Flavia Medeiros; BENITES, Larissa Cerignoni. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 311-324, 2016.

UESPI. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura plena em Pedagogia**. Piripiri, 2015